EDUCAÇÃO COMO TRADIÇÃO CULTURAL NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO SOBRE OS BRASA

Isna Gabriel Sia [1], Anete Otília Cardoso de Santana Cruz [2]

RESUMO

A chegada dos portugueses alterou processos de socialização e da educação bissau-guineense, provocando impactos significativos, sobretudo na sociedade Brasa. O objetivo deste trabalho é compreender e analisar as fases de formação tanto de mulheres como de homens no processo do ensino comunitário na sociedade em questão e como a introdução do ensino formalizado dos exploradores portugueses tem afetado a educação dos nativos, bem como a resistência incessante desse povo no que concerne à manutenção da sua educação e dos seus valores. A metodologia usada consiste em uma pesquisa de natureza etnográfica, exploratória e descritiva; para o efeito, faz-se o uso de um roteiro de entrevista semiestruturada. Os resultados revelam que a institucionalização do ensino no período colonial contribuiu fortemente para a mitificação da cultura dos autóctones, bem como a padronização da cultura portuguesa como modelo a seguir, apesar de ter havido resistência a essa forma de educação. Tavares (2011) infere que o ensino dos portugueses baseava-se na *desafricanização das mentes* e Ocuni Cá (2000) postula que a instituição escolar formal, introduzida pelos exploradores, interferiu no ensino dos nativos que era assentado na socialização, tendo os anciãos como instrutores.

Palavras-chave:

Processo de socialização. instituição escolar formal. educação povo Brasa..

[1] IFBA, Campus de Salvador, Discente, e-mail: isnanynamara@gmail.com
[2] IFBA, Campus de Salvador, Docente, e-mail: profanetecruz@gmail.com